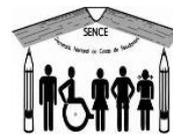




SECRETARIA NACIONAL DE CASAS DE ESTUDANTE
COMISSÃO ORGANIZADORA DO XXXVIII ENCE
COORDENARIA DE COMUNICAÇÃO



SECRETARIA NACIONAL DE CASAS DE ESTUDANTES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIAS

RELATORIA FINAL XXXVIII ENCE
ENCONTRO NACIONAL DE CASAS DE ESTUDANTES
“Integrar, lutar, resistir: da necessidade de mudar frente a cultura de aceitar”

DOMINGO, 27 DE JULHO DE 2014

Durante todo o dia a Comissão Organizadora do Encontro Nacional de Casas de Estudantes (Co-ENCE) recepcionou a chegada das delegações vindas de Casas de Estudantes de todo o país, contado com aquelas que chegaram após o início da programação estiveram representes 379 moradoras e moradores de Casas de estudantes.

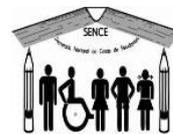
Noite

Às 19h30 iniciou-se no Centro Esportivo Campus Samambaia, Universidade Federal de Goiás, os trabalhos do XXXVIII Encontro Nacional de Casas de Estudante. Jadson Wilton (UFAL) apresentou as delegações de todos os estados presentes, leu uma matéria do jornal da SENCE e em seguida passou a palavra para o Mestre de Cerimônia, Alcilas Borges da Silva Junior, integrante da Co-ENCE, que fez alguns repasses sobre o evento, agradeceu a presença de todos e chamou os convidados a compor a mesa.

A Co-ENCE foi representada por Michel Martins de Camargo, que deu as boas-vindas à todos, falou rapidamente sobre o acontecimento do evento e desejou um bom evento à todos. Josiane Rodrigues (UFRJ) representou a Secretaria Nacional de Casas de Estudantes (SENCE) fazendo um resumo das lutas do Movimento de Casas de Estudantes (MCE), composição da SENCE e agradeceu a todas as delegações presentes. O Pró-reitor de Assuntos da Comunidade Universitária (PROCON) Elson Ferreira de Moraes representou Universidade Federal de Goiás, agradecendo a presença de todos e lhes desejando boas vidas, além de incentivar o trabalho da Co-ENCE. Pró-reitor adjunto Joaquim Leite representou a PROCON agradecendo a presença dos estudantes e por fim Washington Fernando de Souza, estudante de museologia na UFG e morador da CEU 1 representando as Casas de Estudantes. Como curador das Mostras Culturais do ENCE falou das quatro exposições entre os dias 28 e 31 de julho nos espaços das CEU's I, III, V e Centro de Esporte Campus Samambaia, convidando todos a conhecerem e prestigiarem as exposições.

Antes de desfazer-se a mesa, as palestrantes da noite Dra. Darci Roldão e Dra. Omari Ludovicio Martins, ambas assistentes sociais da Coordenação de Serviço Social da PROCON, se apresentaram e deram as boas vidas. Quando a mesa se desfez começaram suas apresentações.

Dra. Darci Roldão deu início a apresentação e adentrou no assunto modernidade e política social e/ou produção do capital x universidade pública. Houve várias citações de Marx e foi colocado pontos de um estudo social para chegar à avaliação da assistência estudantil, como assunto específico. Concluiu sua fala com a seguinte expressão “se errar na análise, com certeza erra-se na ação”. Dra. Omari



Ludovico Martins deu continuidade a fala dissertando sobre a concepção do estado como espaço ampliado e o fim da autonomia plena nas universidades.

Tema da Noite Cultural

Fervessaum

“Vamos ferver e mostrar pro mundo a que viemos... A festa mais fervida do ENCE.”

SEGUNDA FEIRA 28 DE JUNHO DE 2014

Manhã

Durante o início da manhã a Co-ENCE fixou próximo ao alojamento dos estudantes do Encontro a lista com os trabalhos a serem apresentados nos auditórios da Filosofia e Física.

As apresentações iniciaram a partir das 9h.

No auditório de Filosofia foram apresentados os seguintes trabalhos:

“Literatura Contemporânea X Novas Tecnologias” - Marcelo Geovani Barros (UFRJ.)

“A falsa filantropia no trabalho infantil doméstico” – Adriane Carvalho da Silva (UFRJ).

“O imigrante internacional e o acesso a universidade no Brasil: o caso das políticas de Assistência Estudantil na Universidade Federal de Santa Maria” – Dionathan Ysmael Rodrigues da Silva (UFSM).

No auditório de Física foram apresentados os seguintes trabalhos:

“Universidade não é só acesso, é permanência também. Retrato do Programa de Residência Universitária da Universidade Federal do Ceará” – Tatiana Xavier da Silva (UFC).

“Disaster Management: um estudo explanatório” – Antônio Oliveira da Silva (UFRJ)

“Acessibilidade no esporte: mais uma barreira que se apresenta na vida de pessoas com deficiência” – Joseane Rodrigues dos Santos (UFRJ).

“Catalogação Imobiliária em Áreas tombadas São Luís – MA” – Wallison dos Santos Silva (UFMA)

Tarde

Durante o almoço foram feitas em frente ao Restaurante Universitário as inscrições para os Grupos de Discussões. Alguns GD's encaminhados no Pré-ENCE não puderam se realizados por decorrência da ausência dos mediadores, desta forma outros GD's foram propostos e mediados por estudantes presentes no Encontro.

Os GD's foram:

- Classe, raça, gênero e sexualidade: questão de identidade.
- Direito das minorias: da necessidade de acolhimento frente a realidade da exclusão.
- Estratégias de mobilização da base
- Lutas Femininas e suas contribuições para o MCE.
- Movimentos sociais e suas representações.
- Assistência estudantil: realidades, perspectivas e necessidades.
- Veganismo ética animal e os movimentos sociais
- Saúde e relações interpessoais
- Drogas na contemporaneidade

Os GD's aconteceram no Centro de Aulas Caraíbas e pátios externos ao redor do mesmo. Cada GD tem a tarefa de encaminhar três propostas a serem votadas na Plenária Final.

Relatorias de cada espaço

GD: Classe, raça, gênero e sexualidade: questão de identidade.

Mediadores: Leandro UTFPR, Samara UFMT e Tiago FURG

Este vem traçar uma linha entre a aceitação da sociedade com a diversidade existente na mesma, mas antes falar sobre a própria aceitação, pois está é a alavanca de uma convivência melhor consigo. Estudantes pobres, medianos e ricos, negros, pardos, brancos e das mais diversas culturas, nacionalidade e regionalidade, mulheres e homens, lésbicas e gays, travestis e transexuais, seja quem for e qual for a sua aparência, não importa, pois o que tem dentro de sua cabeça e compõe sua história, é singular, e isso te faz diferente e especial ao meio da multidão, sexualidade; seja no meio de educação sexual ou opção queremos enxergar qual o papel que a assistência estudantil possui para esclarecer os horizontes dos assistidos.

Na UFPEL o Auxílio Moradia é utilizado como solução para dificuldade de convivência por preconceitos e questões raciais. Enquanto que na FURG casos de racismo e homofobia comprovados geram a perda da vaga na Casa ao agressor.

Integrantes do GGR Grupo de gay Residentes (UFBA) ressaltam que os calouros homossexuais não são aceitos pelos moradores machistas, desta forma o GGR atua para ajudar a superar casos de homofobia e fazem enfrentamento contra machismo e racismo.

A CEU PR é administrada pelos estudantes. E irá acontecer o primeiro processo seletivo misto da CEU e primeira casa mista de CTBA.

Felipe (UFF) Fala a respeito de grupos de debates sobre machismo e homofobia, aponta que machismo e opressão as mulheres são ocorrências graves na casa. Onde também já houve expulsão por homofobia. O machismo não exclusivo na CEU, estupros acontecem no campus da UFF, pois a segurança é deficiente.

Poliana (UFPEL) Explica que a CEU da UFPEL surgiu a partir da ocupação de um prédio e que ainda hoje a Universidade não tem CEU própria. Desde a década de 80 a casa é mista, graças a uma ocupação feminina. Os moradores são responsáveis por conduzir as vagas por quartos. Aline complementa que os moradores acolhem estudantes que não conseguiram o deferimento para ocuparem uma vaga.

Guilherme ressalta casos de estudante abandonados pela família por preconceito familiar.

Hadã (FURG) aponta que sua Casa é mista e com relação boa entre os moradores e bastante respeito a diversidade. Existe banheiros sem identificação de gênero. Está sendo criado um regimento em coletivo com os alunos, bem como uma Comissão de Assuntos Estudantis.

Há um coletivo da diversidade sexual e de gênero na casa que surgiu do movimento dos estudantes que promovem atos e atividades.

Homossexualidade é incluído como fator de vulnerabilidade.

Os mediadores questionam aos presentes a respeito de “como é a burocracia para acesso a assistência estudantil?”.

Angélica (UFBA) considera que o processo é burocrático e exigem documentos desnecessários. Henda complementa que além da burocracia há casas em situações precárias e caso de racismo e homofobia dos funcionários.

Na UFPEL os alunos têm altos gastos com autenticação de documentos e os indeferimentos acontecem sem notificações ou explicações a respeito do motivo, aponta Guilherme.

Iara (UFRB) Aponta que a residência é mista onde as vagas são distribuídas pelos moradores e com boa convivência entre os mesmos. Quando há casos de homofobia e machismos os mesmos são resolvidos pela Pró-reitora de Assuntos Estudantis. Denuncia à ausência de atendimento psicológico e Restaurante Universitário, assim como Creche, neste caso o auxílio-creche compensa a falta, mesmo assim não atende à demanda.

Ricardo (UFRGS) diz que a casa mista e com bom relacionamento a respeito da diversidade entre os moradores, mas que gestantes perdem o direito à moradia.

Felipe (UFRGS) inicia a discussão a respeito dos transgêneros. Tiago destaca que as dificuldades para os transgêneros iniciam na adolescência quando muitos não concluem o Ensino Básico por decorrência

da não aceitação da família, ficando cada vez mais em situações marginalizadas. FURG, UFPEL e UFG aceitam o uso do nome social.

Propostas para a Plenária Final:

- Criação de políticas internas contra discriminações de classe, raça, gênero e orientação sexual, deixando bem claras as medidas a serem tomadas para coibir todo tipo de opressão, respeitando os direitos humanos. “e que isso seja feito na pratica”. (Guilherme e Polyana UFPEL)
- Criação de GD’s e apoio a causas classistas, étnicas, LGBT e de diversidades dentro das CEU’s, integrando as lutas a fim de representar as lutas e militância voltadas para questões relacionadas a fim de defender interesses e direitos das mesmas. (Guilherme e Polyana UFPEL)
- Criação de pelo menos um banheiro sem identificação de gênero, tanto nos ENCES, ERECES e também em todas as casas. (Thiago, FURG)
- Criação de políticas de amparo e casas que possibilite a permanência de gestantes e ou pais/mães na Universidade ao longo de sua vida acadêmica. (Ricardo, UFRG).

GD: Direito das minorias: da necessidade de acolhimento frente a realidade da exclusão

Mediador: Dionathan Ysmael (UFSM)

O espaço começou com a exposição de ideias do que seriam minorias, vários exemplos foram citados e que minorias seriam: grupos excluídos, sem voz, desiguais em direitos a exemplo de quilombolas, índios, mulheres, imigrantes, comunidade LGBTTTT, ciganos, deficientes e portadores de necessidades especiais.

Foi discutido como garantir o direito dessas pessoas dentro das Casas de Estudantes por meio de: expansão das casas; assistência social, saúde e psicológica aos mesmos; politização das Casas referente a diversidade entre as pessoas; espaços de afirmação de identidade; acabar com segregações;

Alugas propostas foram levantadas:

Mais participação em debates, assembleias, discussões, eleições, mais mobilização, mas luta.

Que as minorias tenham uma organização especifica nas casas, grupo de mulheres, grupo de negros, grupo LGBTTTT, etc

Espaços que de informação e processos de respeitar o outro.

Propostas para a Plenária Final:

- Mais assistência social e melhorias infra estruturais em que haja construção de mais creches, por exemplo, e contratação nomeação de profissionais (psicólogos, dentistas, etc) para trabalharem dentro da casa com a questão de minorias;
- Reformas nos Estatutos de cada casa de estudante considerando a legislação nacional (SENCE, ENCE, Constituição Federal) de modo que haja inclusão social das minorias dentro do espaço das moradias;

- Mais debates e resgate histórico dos movimentos sociais que tem como pauta as minorias. Bem como de registros, arquivos, documentações de modo a se promover formações (discussões) no período de recepção.

GD: Estratégias de Trabalho de Base

Mediador: Charlysson Souza (UFSCar)

Relatoria: Analu Souza (UFRB) e Emanuel Germano (UFRJ)

Charlysson (UFSCar), mediador desse Grupo de Discussão, esclarece que iria mediar o Grupo de “Saúde e Relações Interpessoais”, entretanto por conta da demanda no encontro e a ausência do mediador ele passou a ser responsável por esse. Emanuel Germano (UFRJ) e Analu Souza (UFRB) se disponibilizaram a fazer a relatoria desse espaço.

O mediador frisa a importância dos estudantes secundaristas e docentes das Universidades Estaduais na atuação e militância no Movimento de Casas de Estudantes (MCE), cabendo aqueles que já integram essa luta buscar aqueles que também sofrem com a realidade da Assistência Estudantil no país.

O mesmo leu o Cap. III do Estatuto da SENCE que trata da organização das coordenações dessa secretaria e deu ênfase a dificuldade que esses coordenadores têm em se comunicar e atuar em âmbito nacional as possíveis propostas de gestão.

Carlos Soares (UFRN) aponta que além das dificuldades dos coordenadores da SENCE a participação dos residentes nas próprias Casas é muito pouca, essas duas realidades dificultam cada vez mais o Trabalho de Base. Desta forma se faz necessário que a SENCE em parceria com os residentes das Casas que constroem o MCE trabalhe para efetivar a formação de uma boa base nesse movimento. A consolidação dessa base reflete diretamente nas conquistas do MCE, que passariam do âmbito local e regional para nacional.

É apontada a necessidade de as casas conhecerem as realidades das outras, tendo exemplos de direitos ainda não conquistados e de como alcança-los. Esse intercâmbio entre as casas e entre estas e a SENCE pode se dá por intermédio de um facilitador de cada casa.

O mediador aponta a necessidade de discutirmos e apresentarmos propostas que possam ser efetivadas por nós militantes do MCE, uma vez que muito se discute as expressões e a construção das propostas, mas que esses encaminhamentos poucas vezes são realizados nas casas.

A respeito do facilitador, é sugerido que essa função esteja presente na reformulação do Estatuto da SENCE, entretanto o grupo acredita que não há necessidade de burocratizar ainda algo que é tão prático.

O questionamento de “como fazer com que os moradores das Casas se identifiquem com o MCE e se sintam parte dele?” direciona a discussão no sentido de que se faz necessário a elaboração de um material histórico das casas, do MCE e de como essas casas constrói esse movimento. Se fazendo necessário o diálogo com ex-moradores. Renan (UFRJ) propõe a criação de uma data simbólica para o MCE e que nessa data trocas de experiências entre as casas sejam feitas por meio de acartas, vídeos, fotografias e relatos de experiências. O mesmo ressalta que 27 encaminhamentos tirados no ENCE, por meio dos Grupos de Discussões (esse número diz respeito a esse ENCE, cujo são 3 propostas por GD em um total de 9GD’s), implica diretamente na impossibilidade de execução dos mesmos e que isso está relacionado a estrutura cansativa que o MCE está submetido na construção dos ENCE’s, por que não elencamos 3 ou 4 bandeiras de luta ou metas a serem alcançadas em âmbito nacional? Algo que daria mais certo.

Aline da UFSM ressalta que para apresentar o histórico das casas e do MCE os espaços devem ultrapassar reuniões e assembleias burocráticas, mas sim exposições festas e espaços mais abertos.

Propostas para a Plenária Final:

- Para uma maior identificação dos moradores com as casas de estudantes, que acreditamos ser fundamental para uma política de base identificamos três assertivas:
 1. Fazer o Histórico da Casa (por vídeos e/ou documentos e/ou peças de teatro e/ou artes plásticas, etc.).
 2. Estimular a organização dos ex-residentes. Com o objetivo de uma troca de experiência, bem como na manutenção destes nos movimentos de casas de estudantes.
 3. Estimular ações artística e/ou agroecológicas para que os residentes se relacionem fora de espaços tradicionais, estimulando a interação entre residentes e expurgando o fantasma da individualidade.
 4. Para uma comunicação entre as ações de base de cada casa com a SENCE, bem como com as outras residências, criar nas casas, a figura do facilitador, que por sua vez terá como papel fazer circular as informações.
 5. Fomentar espaços de discussões e de formação nas casas para tratar as realidades das mesmas.

GD: Lutas femininas e suas contribuições para o MCE

Mediadora: Isabela Daruska

Nesse espaço foram expostos casos de machismos nas casas, como abusos em festas, distinção de espaços para homens e para mulheres, má aceitação a transgênero, transexuais bem como a gestantes e mães. E em outros espaços como toda a universidade, movimentos sociais e delegacias.

A representatividade das mulheres nos espaços do Movimento de Casas de Estudantes e na Secretaria Nacional de Casas de Estudantes foi posta como uma necessidade, do mesmo modo que haja nos ENCE's e ERECE's espaços exclusivos para as mulheres.

Propostas para a Plenária Final:

- Implantação de espaços mistos, sem distinção de gêneros, como alojamentos, espaços de higiene e alas.
- Cine-debate: documentários, curtas, longas sobre a questão e gênero dentro das moradias estudantis.
- Mesa: Panorama questionando a relação de gênero nas casas, voltadas exclusivamente para gênero feminino ou masculino.

GD: Movimentos sociais e suas representações

Mediador: Luziberto Junior (FURG)

Relatoria: Fayola Neves (UFMT).

Reconhecimento da SENCE como movimento estudantil perante aos outros movimentos sociais. Gustavo Mineiro (UFAL) faz uma retrospectiva dos movimentos sociais, ele diz que as grandes pautas são as carências e demandas que não são atendidas pelos governantes. Ressalta também que nessa última década houve uma reorganização dos movimentos sociais e um surgimento de novas pautas.

Rubens menciona que há uma conversa, um diálogo forte entre os movimentos. Frisa que antigamente estava lutando hoje, está na função de opressor. Daniel fala que quando o movimento social age de acordo com o Estado ele não tem um avanço, afirma ainda que, ele tem de ser autônomo.

Hermes aponta que é necessário pensar no coletivo e não ser oportunista ou utilizar o movimento para fim particular. João menciona que há uma institucionalização dos movimentos sociais. Resgatar as referências de luta do Movimento. Poucas pessoas nos movimentos procuram saber de onde surgiu e o que houve noutros tempos. É importante conhecer a distinção entre: movimento, entidade, organização social, ambas são diferentes por conceito.

Thiago acredita que governo tem seu papel sim. Fabiane discorda da união com quem nós lutamos contra. Fala sobre o respeito com as pessoas partidárias nos espaços do movimento. Questiona a SENCE nos movimentos de ruas, diz que o movimento do MCE fica ainda muito no seu "mundinho" e não se envolve de verdade no contexto dos movimentos sociais.

Daniel diz que não deveríamos discutir casa e sim saúde, educação... Fala ainda que devemos nos movimentar e ir a luta de fato. Jéssica afirma que nós (Enquanto Movimento MCE) totalmente de esquerda. Deveríamos nos fundamentar em ação. Adriel discute a questão da importância das trocas

de experiências entre as casas. Busca uma consciência humanitária de representação os movimentos, especificamente MCE.

Elismar fala que quem participa de movimento social não deve ter medo de morrer. Rubens afirma devemos fazer um debate maduro com quem lutamos contra.

Propostas para a Plenária Final:

- Que o MCE abra espaço de debate para educação, sociedade e trabalho, tanto nas casas como nos encontros;
- Criação de um Programa Nacional do M.C.E.;
- O MCE deve se aproximar de outros movimentos sociais pela habitação e demais casas que não estiverem inclusas no MCE englobando (IF, UF, UE e demais casas que ainda não são contempladas no MCE).

GD: Assistência estudantil: realidades, perspectivas e necessidades.

Mediadora: Fernanda Alves (UFPEL)

Relatoria: Nadyne Oliveira (UFPEL)

Dificuldades e necessidades apontadas nas casas dos presentes:

Superlotação nas casas e grande demanda de vagas;

Burocracia dos gestores para resolver coisas pequenas;

Faltam eletrodomésticos para atender as demandas das casas;

CEU's em péssimas condições e necessidade de reformas;

Disponibilidade de computadores e internet e com qualidade;

Ausência de espaços para lazer e práticas de esportes;

Ter xerox e impressão em todas as CEU's;

Há casas com apenas uma refeição por dia;

Universidades priorizam dar auxílio moradia em espécie, mas o valor não é suficiente frente o que é cobrado por alugueis em torno das universidades;

Existência de alunos que não necessitam dos benefícios, mas que conseguem por meio de 'apadrinhamento e seleções de balcão';

Reitoras alegam problemas com empreiteiras por não darem iniciou ou não concluírem obras;

Falta veículos para o transporte dos alunos nos campus e a eventos em outros locais;

Ausência de câmeras de segurança e vigias;

Má organização e controle das bolsas;

Grande precariedade e muitas vezes ausência de assistência medica, odontológica e psicológica.

Perspectivas:

Saída de incêndio;

Cozinhas comunitárias;

Receber 4 refeições diárias nas universidades;

Não ter contra partida para as bolsas de assistência estudantil;

Receber cestas básicas na ausência de refeições;

Fim das bolsas moradias em espécie e ênfase na construção de novas casas;

Reformas nos restaurantes universitários e que os mesmos sejam gratuitos;

Aquisição de veículos para transporte dos alunos a eventos.

Alguns fatos das realidades de algumas casas presentes

FURG

Contra partida para a bolsa permanência.

Há auxílio creche e cesta básica.

UFPE

Aumento anual da bolsa entre 4,5% e 5%, atualmente a bolsa é de R\$365,00.

Os quartos não têm banheiros.

Atrasos constantes no pagamento das bolsas.

UFBA

A universidade possui 5 casas, mas uma delas foi desocupada pela reitoria que ofereceu bolsa em espécie aos alunos alegando que iriam fazer uma reforma na casa, mas essa reforma nunca começou.

A reitoria não abre conversa com os alunos a respeito disso.

O teto de um dos quartos desabou consequência da má estrutura em que uma das casas se encontra.

O Restaurante Universitário da foi interditado duas vezes por falta de higiene, hoje aberto ele está superlotado e a demanda é tanta que se faz necessário a construção de mais um Restaurante.

Falta estrutura hospitalar para atender todas as necessidades de saúde e não ser apenas medidas paliativas.

UFG

Existe o programa UFG Integra, que subsidia indígenas e quilombolas com R\$800,00 reais.

UFAL

A cozinha da casa onde moravam foi fechada. Hoje, após a entrega das novas casas cada bloco tem sua cozinha. A inauguração das novas casas dentro do Campus, não resolveram as demandas, uma vez que as vagas foram cortadas e com o ingresso dos calouros haverá superlotação.

Auxílio moradia de R\$ 200,00.

Não há acompanhamento psicológico.

UFRJ

111 alunos estão sob ameaças de serem expulsos do alojamento por estarem de forma “irregular” de acordo com a reitoria.

Todos pagam o Restaurante Universitário, é constante o caso de alunos que não conseguem se alimentar.

Grande demanda de bolsa permanência.

UFSM

Os calouros ficam alojados em um prédio provisório.

O Restaurante Universitário visa melhorias para as demandas de veganos, e vegetarianos.

A Bolsa Permanência do MEC só atende três cursos.

Necessidade de lavanderias.

Propostas para a Plenária Final:

- Infraestrutura: construção e manutenção das Casas de Estudantes, trabalhando a concepção de moradia e extinguindo a concepção de alojamentos. Moradias que garantam qualidade de vida e possibilitem ao residente, melhora em seu rendimento acadêmico: acesso a lavanderias com equipamentos de qualidade, material acadêmico, inclusão digital, segurança, espaços de esporte, convivência e lazer, locais adequados para desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos.
- Ampliação imediata do número de vagas por meio da criação de novas vagas oriundas da construção de novas residências; assim como readequação das vagas já existentes, no intuito de acabar com a superlotação dos quartos para melhorar a qualidade de vida dos residentes.
- É fundamental que as instituições criem e mantenham, com a ajuda dos estudantes, programas de atenção aos residentes, tendo como pontos principais: atendimentos a saúde, psicológico, pedagógico material didático além da necessidade de criação de “bolsas residentes”, sem contra partida e com finalidade de suprimentos de higiene pessoal, alimentação extra Restaurante Universitário e situações emergenciais. Assistência estudantil de qualidade e sem contra partida.

GD Veganismo, ética animal e os movimentos sociais.

Facilitador: Marcelo Correa – FURG

Às 14h do dia 28 de julho de 2014, iniciou-se o debate no referido grupo de discussão (GD). De forma a facilitar e poder gerir um debate com um grau maior de profundidade. Inicialmente os facilitadores explicaram definições de senciência e consciência animal; linhas de pensamentos filosóficos referentes à ética animal; métodos de produção industrial de produtos com origem animal; especismo; etc.

Durante o debate, foram feitas assimilações entre o especismo e demais opressões, entre humanos (cis-sexismo, racismo, capacitismo, etc.). No decorrer do debate sobre opressões humanas, surgiram temas correlacionados, como o aborto.

Algumas curiosidades foram apresentadas quanto às capacidades intelectuais e sociais de alguns animais não-humanos, e neste momento foi discutida a visão antropocêntrica, perante as demais espécies.

Os métodos de produção mencionados foram os da carne bovina, leite e frangos. A discussão contou com o conhecimento de alguns colegas da área agropecuária, que implementaram o debate.

Também foi discutido o conceito de “Esquizofrenia Moral”, o qual explica a diferença (antropocentrista) entre hábitos especistas de diferentes culturas.

Propostas para a Plenária Final:

- Buscar melhorias na alimentação, visando um aumento de opções de refeições veganas e/ou vegetarianas, nos RU's e CEU's.
- Incentivar a criação de grupos de debate, coletivos e quaisquer formações com intuito informativo a respeito do consumo de produtos de origem animal.

GD Saúde e relações interpessoais

Mediador: Celso – UFPR

Propostas para a Plenária Final:

- Analisar e identificar os fatores que dificultam um acesso menos burocrático e propor melhorias na legislação para garantir uma assistência estudantil de qualidade;
- Horários exclusivos de atendimento aos residentes, com urgência e emergência e disponibilidade de transporte aos estudantes se necessário;
- Divulgação do projeto segundo tempo universitário, e a institucionalização do mesmo dentro de todas as universidades federais do Brasil.

Noite

Às 19hs45min começou a Mesa 1: *“Assistência Estudantil: realidade, perspectivas e necessidades”* com representações do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis - FONAPRACE e Secretaria Nacional de Casas de Estudantes - SENCE. Alcilas Junior solicitou a composição da mesa apresentando Mirian Serra (UFMT), Coordenadora Centro-Oeste do FONAPRACE, representando a entidade no lugar da Coordenadora Nacional Sylvia do Carmo C. Franceschini (UFOP) e Landa Ciccone representando a Secretaria Nacional de Casas de Estudantes. O Ministério da Educação de Cultura também foi convidado, mas não enviaram nenhuma representação.

Landa Ciccone, militante do Movimento de Casas de Estudantes, iniciou sua fala explicando o motivo da existência da mesa na oportunidade do PRÉ-ENCE realizado na Casa de Estudante Universitário (CEU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) neste ano. Criticou a ausência de representação do MEC na mesa e conseqüentemente no evento, tendo vista que a órgão foi convidada pela COENCE e que o órgão está diretamente ligado a discussão sobre a assistência estudantil. Solicitou também o apoio dos estudantes presentes para suas ações na mesa.

Mirian Serra esclareceu o que significa FONAPRACE, bem como algumas de suas atividades, colocando-se como representante da Gestão atual da organização. Cumprimentou o Pró-reitor da área de atuação da UFG, bem como a COENCE e os estudantes presentes.

Mirian fez uma apresentação sobre o histórico, características, prerrogativas e ações do FONAPRACE. Citou pontos como a pesquisa do Perfil Socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação nas universidades federais do Brasil e avanços que tivemos com o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), programa este que foi uma conquista dos estudantes. Antes deste, as verbas aplicadas para a assistência estudantil funcionavam de forma diferenciada e precária, uma vez que era estruturada de acordo com o perfil político das gestões das Universidades. Sendo o PNAES, muito importante para a qualidade da assistência estudantil. Entretanto, lamentou que a verba destinada atualmente ao PNAES já não é suficiente com as mudanças no perfil socioeconômico dos estudantes das universidades, ocasionadas por ações como o SISU/ENEM e Lei das cotas, necessitando assim um reajuste com o aumento desta verba para atender a demanda atual da assistência estudantil. Esta verificação foi embasada em estudo feito pela entidade. A mesma apresenta a agenda de 2014 com o 2º encontro nacional do FONAPRACE a ser realizado na primeira quinzena de novembro, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde será discutida a Política Nacional de Assistência Estudantil que está sendo proposta pelo Fórum, medida essa que parte do fato de o PNAES ser um decreto, ou seja uma medida governamental, mas que precisa tornar-se lei.

Uma das dificuldades de aprovação desse trabalho do Fórum são as divergências internas a respeito do que é e como se deve efetivar a assistência estudantil. Continuou, apresentando a Matriz

Orçamentária do PNAES, ressaltando que o FONAPRACE discorda com o método adotado pelo MEC de repasse da verba do PNAES, que considera o número de alunos por instituição e não a realidade de cada uma. Reclamou também a questão de Recursos Humanos para a assistência estudantil que é insuficiente e dependente do quadro de funcionários da Universidade, posicionando que necessitamos de um quadro específico os setores de assistência estudantil (cozinheiros, limpeza, assistente social, psicólogos etc.), devido a determinação que impede as universidades a realizarem concurso público para estas áreas.

Segundo a entidade, faz-se necessário uma política específica de assistência estudantil para:

Alunos com necessidades específicas;

Ações afirmativas específicas (indígenas, quilombolas, etc.);

Pós-graduandos;

Profissionais do EAD.

Quanto a Bolsa Permanência do MEC (BPM), a entidade se posiciona contrária ao critério de carga horária de 5 horas mínimas diárias e que a verba deveria ser repassada diretamente para as Universidades. Justificando que muitos dos auxílios ofertados pelas Universidades não podem atender a faixa de 1,5 salário por falta de verba, em contra partida a BPM a tende a esse público, criando duas categorias de benefícios.

Quanto ao acesso ao Ensino Superior Público, ela aponta que o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 tem como uma das metas para os próximos 10 anos, que 30% dos jovens entre 18 e 24 anos estejam no ensino superior público, duplicando assim o percentual atual, que está entre 13 e 15%. Sendo o SISU/ENEM e as ações afirmativas um passo em direção a esta meta.

Retomou a valorizar a existência do PNAES como necessário a permanência do estudante na universidade e que esta verba seja administrada por um órgão específico para a assistência estudantil. Encerrou sua fala citando a importância do protagonismo do estudante no que tange assistência estudantil e que o FONAPRACE esteve também atuando ativamente para que ocorressem melhorias nas universidades federais.

Alcila Junior retomou a mesa e passou a palavra para Landa Ciconne, que comentou que neste mesmo dia, houve um GD com o tema da mesa, solicitou a Mirian Serra, acesso ao documento Política Nacional de Assistência Estudantil, que está sendo construído pelo FONAPRACE como projeto a ser lançado como lei. Solicitando também que a SENCE participe da construção da construção deste. Relatou sobre a participação da SENCE no FONAPRACE Sul e que devemos ser consultados das ações realizadas pelos pró-reitores enquanto moradores no que tange a assistência estudantil em nossas universidades. Citou direitos humanos básicos, como direito a moradia, alimentação, transporte, cultura, saúde, dentre outros e que devemos ter esses direitos garantidos. Criticou a falta de apoio aos

estudantes de pós-graduação, segundo a mesma, cerca de apenas 5 universidades tinham apoio a estudantes de pós-graduação, no que tange a moradia estudantil. Com relação à graduação, criticou também a questão das bolsas-permanência com valor financeiro baixo, além da contrapartida de trabalho para receber a bolsa. Quanto a construção de casas de estudante, considerou como insuficiente a verba do PNAES para este fim, impossibilitando as universidades de construí-las e atrapalhando totalmente a vida acadêmica dos estudantes, provocando fatores como a evasão estudantil.

Lembrou da temática “Política para Pais e Mães” como uma das principais deficiências na assistência estudantil atual, citando como exemplo, o caso ocorrido no último ano, na CEU da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no qual uma estudante recebeu intimação a sair da CEU por estar grávida sem receber qualquer assistência, mas que com a luta dos moradores daquela casa, esta situação fora revertida. Colocou como um dos problemas mais graves, a questão dos estudantes que estão chegando às universidades e não terem assistência inicial para que possam dar partida e/ou seguir seu curso, provocando uma evasão inaugural forte. Pede que os pró-reitores em geral, visitem as CEUs de suas universidades, conheçam os moradores de verdade e tenham contato com a realidade destas pessoas, sem interferir na liberdade e organicidade dos mesmos.

Sobre o auxílio-moradia em espécie, colocou que a SENCE desaprova esta medida, tendo vista que não atende as necessidades mínimas para a permanência na universidade, mas sim os interesses do mercado imobiliário, que lucram com essa situação.

Landa Ciccone finalizou agradecendo a presença do FONAPRACE e lamentando fortemente a ausência do MEC, colocando como o não comparecimento do órgão, a reprodução de sua postura perante a assistência estudantil. Ressaltou a participação da SENCE junto ao FONAPRACE Sul no último encontro, bem como de outras regionais e solicitou participação no FONAPRACE nacional, dizendo que ambas as organizações têm pautas semelhantes e que podem lutar juntos por elas.

Mirian Serra respondeu que o convite à participação no Encontro Nacional está feito e que irá levar essa demanda para o conselho do órgão. Respondeu sobre a questão da assistência e programas de moradia para pós-graduandos, que irá procurar verificar os dados sobre universidades que tem esse aporte. E deu exemplo da UFMT que lançará o 2º edital de seleção para pós-graduandos na moradia e bolsa-alimentação. Quanto a questão do estudante que chega e não tem esse apoio inicial por parte da universidade quanto a moradia, citou como modelo, o Programa de Acolhimento Imediato (PAI), implementado em sua universidade. Sobre as bolsas-permanência terem contrapartida de trabalho, seja em projetos ou em setor administrativo, colocou o histórico dessa bolsa no âmbito nacional que teve avanços nesta redução durante os anos, porém posicionou que essa contrapartida na maior parte das universidades, existe e se dá com algum “voluntariado” na pesquisa, ensino ou extensão,

entendendo também isso como um problema, tendo vista que o estudante beneficiário desta bolsa acaba por ter em seu currículo limitado a estes voluntariados, quando esta não é acumulável com outras bolsas da universidade e outras instituições. Relatou também que a contrapartida com trabalho (bolsas-trabalho) que fuja a essas áreas acabaram na década de 80, não devendo existir mais nas universidades, mas que muitas vezes passam por bolsa-atividade, que não chega a horas de trabalho, mas sim de exercício de alguma função em departamentos da universidade, o que não difere da bolsa-trabalho.

Quanto a construção de casas, reafirmou que o PNAES não tem verba suficiente para a construção das casas, mesmo assim, exige um direcionamento de verba por parte das IFES para estas construções, entretanto esta verba atualmente já está aplicada em outros mecanismos da assistência. Sobre a questão de Pais e Mães, colocou a questão da educação infantil para os filhos destas crianças e as creches como responsabilidade e conseqüente dinheiro para as prefeituras através de verba provida do MEC para essa esfera do governo.

Finalizou com a questão dos pró-reitores conhecerem os estudantes das casas e outros assistidos por suas pró-reitorias: colocando que a Pró-Reitoria de sua universidade criou uma rotina de ao menos uma vez por mês visitar as casas para discutir propostas e ações das mesmas, este fato acontece, entretanto em algumas casas, os moradores não querem esta visita. Colocou como uma preocupação as eleições nacionais a serem realizadas neste ano, pontuando que este é um fator que interfere diretamente na assistência estudantil.

Michel Camargo, COENCE, abriu espaço para intervenções da plenária, explicando que a cada 3 falas de 2 minutos a palavra volta a Mesa para as respostas.

Elio, (CEU UFPEL) perguntou o que o FONAPRACE tem debatido a respeito do apoio pedagógico atrelado ao PNAES, citando dificuldades pessoais enfrentadas quanto a esta questão. E que para o melhoramento dessa questão se faz necessário maior diálogo entre os gestores e os alunos.

Mineiro (UFC) falou sobre como o MCE deve se posicionar perante as situações, com mobilização na base e nacionalmente através da SENCE, buscando organização e fortalecimento, para conseguir realmente as pautas preteridas. Ter sim outras instituições aliadas e atuar junto em prol das pautas comuns, e quando de discordância e tiver que enfrentá-las, enfrentá-las também, mantendo sempre o objetivo deste movimento.

Mirian respondeu os questionamentos, iniciando dizendo que o FONAPRACE se renova e os gestores podem pensar diferente, de qualquer formam, buscam pautar a construção de uma lei de assistência estudantil. A respeito do apoio pedagógico, elenca que as PRAE's precisam trabalhar em parceria com as Pró-reitorias de Graduação, o MEC a dois anos discute o programa de apoio pedagógico, mas este

diálogo não se estabelece com o FONAPRACE, apenas com Fórum Brasileiro de Pró-reitores de Graduação (ForGRAD).

Charlysson (UFSCAR) questiona sobre o uso do dinheiro do PNAES para as creches universitárias em gestões compartilhadas com outros tipos de financiamento, se é possível e como. Questiona ainda se há diálogo entre o FONAPRACE e as Universidades Estaduais que aderiram o SISU e recebem o repasse do Programa Nacional de Assistência Estudantil para instituições de Ensino Superior PNAEST.

Leandro (UTFPR) Leandro defende que os municípios devem assumir, junto as Universidades, a responsabilidade de garantia da permanência dos estudantes no Ensino Superior, principalmente no que diz respeito a moradia. Ressalta que o Estatuto da Cidade (Lei 10.257/01) já permite a instituição, no planejamento urbanístico, das chamadas Zonas Especiais de Interesses Social (Zeis) com o objetivo de facilitar a criação de moradias populares. Uma vez que isso seja efetivado nos municípios os mesmos poderiam destinar parte dessas moradias como casas de estudantes. Defende ainda que a gestão dessas moradias seja feita de forma partilhada e com recursos do PNAES.

Samara (CEU Campus Cuiabá, UFMT) Ressalta que a pró-reitora carrega uma visão utópica da realidade das CEU's da UFMT, uma vez que na Casa Campus, Cuiabá, são constantes a falta de luz elétrica, água e internet. Concorda que existe a demanda de mais verba para a construção de mais vagas e assim ampliação das vagas, entretanto a construção da CEU Campus, que ainda não tem nem 2 anos, foram gasto muito dinheiro e hoje se gasta mais ainda com reparos constantes, consequência do mal planejamento. A respeito das visitas mensais apontadas, considera que são insuficientes para que a mesma tenha propriedade para falar a respeito da realidade das mesmas convidando a pró-reitora a passar uma semana na CEU, "para assim entender nossas dificuldades vivendo na pele o quanto ruim é passar dias sem ter água, energia elétrica e internet". A respeito das bolsas permanência e alimentação considera que não condiz com o custo de vida em Cuiabá.

Mirian responde que o FONAPRACE defende a gestão compartilhada das casas. Em resposta a creche, diz que é viável essa gestão compartilhada financeiramente, no entanto, a Pró-reitoria tem que apresentar de forma bem esclarecedora, onde acontece a assistência estudantil para justificar o uso da verba do PNAES.

Sobre a questão do Leandro ela diz que existe a possibilidade de aquisição de imóveis construídos pelo município. Falou que os problemas citados por Samara são reflexos de problemas em todo o campus, como falta de água, luz e internet. Sobre a convivência diária com os estudantes às vezes é conturbada, devido a diversos problemas e que quer se aproximar mais dos moradores das casas de Cuiabá e Rondonópolis. A respeito do diálogo com as universidades estaduais, aponta a ausência destes nos últimos 2 anos nos espaços do FONAPRACE.

Michel Camargo aponta que ainda há 6 inscrições e por conta do horário todos irão falar e posteriormente a mesa responde.

Fabiane (FURG) solicitou saber sobre qual é o plano de assistência estudantil no que tange as estaduais e os IF's, e qual é a relação do FONAPRACE com os reitores destas instituições. Para que possamos avançar neste âmbito também, tendo vista a carência dos estudantes das mesmas.

Daiane da UFBA criticou fortemente a ausência de parte dos estudantes que se ausentaram da plenária antes do término da Mesa, esvaziando o espaço.

Joab Junior da UFG constrói sua fala em cima do dado apresentado a mesa que diz que 85% dos estudantes matriculados no Ensino Superior estão em instituições privadas, muitas dessas financiadas pelo dinheiro do PROUNI e FIES que acaba por injetar dinheiro público em instituições privadas que vem se multiplicando cada vez mais e na maioria das vezes oferece ensino de qualidade visto a demanda que é atendida. A ponta ainda que se medirmos a oferta e a demanda podemos obter a projeção de que: a assistência estudantil é ofertada aos estudantes em vulnerabilidade sócio econômica, em progressão aritmética; ao passo que a demanda social por assistência cresce em progressão geométrica. Em outras palavras, existe grande discrepância em relação a vagas ofertadas em moradias estudantis, bolsas permanência e outros, face o percentual da demanda. Fica claro que a verba fornecida pelo PNAES não é suficiente para acolher os estudantes em suas condições objetivas e subjetivas em esfera universitária, a fim de possam concluir o curso. Conforme enfocado pela mesa, caso o Estado oferecesse condições dignas de Ensino, Cultura, Trabalho, etc.; a própria existência da assistência estudantil não faria sentido, pois estaríamos falando de um modelo societário no qual todos possuem igual acesso a riqueza socialmente produzida. No entanto, vivemos em sociedade cingida em classes, na qual existem exploradores e explorados; oprimidos e opressores. Partindo de tal ideia, será realmente possível uma assistência estudantil digna, e mais profundamente, será possível a construção de uma Universidade Democrática e Popular, em um modo de acumulação de bens capitalista?

Joseane da UFRJ colocou a questão do PRÉ-ENCE de 2013, realizado em Rondonópolis e tinha uma sobra de vagas apontada pela Pró-Reitoria, entretanto estudantes da UFMT apontaram que o sistema de seleção era altamente burocrático.

Aponta ainda a necessidade de a SENCE ter participação permanente no FONAPRACE e que o Fórum argumenta que a falta de legalização da SENCE é o que impede a presença dela nos espaços do Fórum Thalita da Silva (CEU Rondonópolis) perguntou sobre o regimento da CEU de Rondonópolis, criticando também a capacidade da CEU Rondonópolis e sua estrutura que está precária e necessita de reforma.

Nadine Oliveira da UFPEL pontuou sobre as Cotas, comparando este acesso a assistência estudantil, na qual esta última não acompanha a primeira. Criticou também a não participação da maioria dos

moradores nas ações diárias do MCE, tendo vista que poucas pessoas participam e estas buscam resolver todos os problemas sobrecarregando-as.

Em resposta a Joseane, Mirian apresenta que o FONAPRACE é um fórum de pró-reitores, e deliberativo por pró-reitores, mas que a SENCE pode participar como convidada, tendo direito a voz, mas não a voto, assim como o FONAPRACE participa do ENCE.

Respondeu que os IF's têm uma outra proposta de assistência estudantil e as estaduais tem uma organização totalmente diferente das universidades federais, não estando assim ligadas ao FONAPRACE. Sobre a questão do perfil do estudante, questionado pelo acadêmico da UFG, colocou que maioria dos estudantes das universidades federais atualmente estão vindo das escolas públicas. Falou também que a assistência estudantil aumentou exponencialmente nos últimos anos. Respondeu a estudante da CEU de Rondonópolis-UFMT dizendo que a casa foi conseguida no meio do semestre e relatou sobre a dificuldade até mesmo em fazer isso e da possibilidade de melhora com o passar do tempo. E que como Pró-reitora defende autonomia no regimento interno das casas.

Agradeceu a participação no evento e ressaltou sobre a relevância da organização dos estudantes através de seus encontros, SENCE e outras formas de organização.

Charlysson fez uma intervenção e colocou que a SENCE e o FONAPRACE devem sentar e se reunir para discutir pautas juntos, não somente nos encontros de ambas as entidades com participação, mas durante o ano para mobilizarem e realizarem ações conjuntas, seja com relação a ANDIFES e reitores ou ao MEC e outras entidades, pois nosso objetivo é o mesmo, a melhoria da assistência estudantil.

Alcilas fez uma breve fala de encerramento, fechando a mesa.

Tema da Noite Cultural

Festa do Pijama

“Coloque o seu babydoll e vamos curtir uma noite super a vontade”

TERÇA-FEIRA 29 DE JULHO DE 2014

Manhã

Durante e pouco tempo depois do café da manhã foram realizadas as inscrições dos estudantes para as Oficinas, sendo estas:

- Stencil
- Capoeira
- Filtro dos Sonhos
- Expressão corporal
- Reaproveitamento Integral dos Alimentos
- Dança Contemporânea
- Plantas Bioativas
- Suporte Básico de Vida
- Slackline

As 9h todos os (as) inscritos (as) se reuniram Centro de Aulas Caraíbas onde foram orientados (as) aos locais das respectivas oficinas. Os espaços das oficinas foram as salas Centro de Aulas Caraíbas e pátios externos ao redor do mesmo.

Relatoria de cada espaço:

Oficina de Filtro dos Sonhos

Ministrantes: Victória Lança

Foi feita uma apresentação oral do que é o filtro dos sonhos “que serve para capturar as energias positivas e retirar toda negatividade que circula pelo dia-a-dia. Pode ser colocado na janela, porta ou próximo ao espaço de dormir”.

Além do material disponibilizado pela Co-ence os presentes exploraram aos arredores do espaço onde a oficina estava acontecendo, gramado da UFG, em busca de cipós, folhas, sementes e tudo aquilo que lhes encantassem e desse ‘um toque’ especial e seus filtros dos sonhos. A participação de todos teve bastante êxito que construíram os filtros dos sonhos com bastante empolgação. O número de pessoas nesse espaço ultrapassou mais de quarenta, contando com aqueles que já vinham de outras oficinas e que também se encantavam com a magia do espaço.

Oficina de stencil

Ministrantes: Thiago Henrique Serafim e Kristhopher Machado alunos do curso de artes visuais da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

O espaço ocorreu em duas etapas, a primeira volta para a apresentação do stencil como pratica artística e forma de protesto com intervenções urbanas e a segunda etapa de ação prática.

No primeiro momento foi apresentado dois vídeos da artista Mônica Nador que utiliza o stencil como prática de intervenção estética para comunidades carentes do Ceará e também um filme documentário argentino que trata o stencil como prática de intervenção urbana.

No segundo momento os presentes foram convidados a realizarem a experiência de maneira prática, realizando matrizes e em seguida colorindo um painel com suas matrizes.

Oficina de Capoeira

Ministrante: Jadson – UFAL

Jadson inicia a oficina traçando um histórico sobre capoeira, se referenciado em Mestre Bimba possibilitando intervenções dos presentes sobre como era e como se da em diversas formas a pratica da capoeira. Pratica essa que já foi ilegal passou desde 1930 ser patrimônio cultural brasileiro. Jadson e os presentes fazem apontamentos a respeito da cultura negra, africana com seus costumes, religiões, perseguições, resistência.

O grupo se divide em três filas e são convidados a retirarem os calçados e sentirem a grama a terra ao mesmo tempo em que controlam sua respiração. Iniciam um alongamento com movimentos no pescoço, cabeça, ombro, costas, pernas e troco. Aprendem a ginga, fazem som com as palmas, cantos e berimbau, dão saltos sobre os colegas e cambalhotas. Alguns ainda ariscam jogar um pouco com aquilo que já trazem de experiência.

As 11h48min devido ao horário sentam-se novamente em roda e fazem uma breve avaliação do espaço, as falas foram feitas por aqueles que se sentissem a vontade. Positividade, o espírito de humildade e cumplicidade, liberdade e bom relacionamento com o corpo foram pontos apontados bem como a gostosa sensação de terem vivenciado uma prática de uma cultura tão bonita e que já sofreu tanta perseguição como a africana.

Oficina de Expressão corporal

Ministrante: Marcelo de Souza

O corpo é entendido como linguagem que está para além da fala, ou seja, o corpo expressa, comunica sentimentos e conceitos. O trabalho de expressão corporal se utiliza de várias técnicas que ampliam o vocabulário de movimentos e o entendimento dessa forma de expressão, despertando a consciência do nosso corpo e de nós mesmos enquanto sujeitos inseridos em um ambiente social e cultural. O objetivo da oficina foi ampliar o vocabulário de linguagem dos movimentos e a percepção dos sentidos, abranger o estudo de formas, planos e dimensões, perceber as articulações do corpo e de que forma elas atuam no movimento. Foi Trabalhado com os participantes as noções de tempo/ritmo, espaço, fluxo, o autoconhecimento, a criatividade e a consciência corporal.

Oficina de Plantas Bioativas

Ministrantes: Fabiane Fagundes da Fonseca e Josiéle Botelho Rodrigues.

Esta foi apenas no modelo teórico, porém com uma organização horizontal de discussão do conteúdo que estava sendo abordado. Ao longo do espaço foram abordados, principalmente, os seguintes pontos: relação homem natureza e uso das plantas ao benefício humano; conceito e significados do grupo de plantas bioativas (medicinais, condimentares, aromáticas e tóxicas); principais princípios ativos das plantas medicinais; formas de uso, cultivo e manejo de plantas medicinais; e apresentação do RENISUS – lista de plantas medicinais autorizadas pelo ministério da saúde para uso no SUS. Inicialmente os participantes se mostraram um pouco desmotivados com o método, pois esperavam um espaço mais prático onde pudessem manusear as plantas e etc. Porém, com o desenvolvimento do conteúdo e despertar de curiosidades, as discussões tornaram o espaço mais dinâmico e construtivo. No entanto, avalia-se que ainda assim a etapa prática (que não pode ser desenvolvida, devido espaço e falta de materiais) era essencial para que o conteúdo pudesse ser melhor desenvolvido/assimilado. Todavia, destaca-se que ao final da oficina muitos dos participantes se dirigiram até nós para continuar a desmistificação de dúvidas.

Oficina SBV Suporte Básico de Vida

Ministrante: Sarah

No primeiro momento houve uma apresentação sobre primeiros socorros em caso de acidente de trânsito, como proceder com sinalização no local, como lidar com a vítima. Como socorrer alguém em crise convulsiva. O que fazer em casos que a vítima esteja com obstrução respiratória por algum alimento ou objeto. Como identificar alguém com início de um derrame e quais procedimentos tomar. Espaço para apresentação perguntas/respostas. Ao final da apresentação foi simulado uma crise convulsiva, mostrando para os participantes como lidar com possíveis situações reais. Alguns participantes ficaram nervosos e não souberam como reagir, outros no entanto souberam como proceder.

Oficina de Slackline

Ministrante: Lucas Lopes

A oficina aconteceu ao lado do Diretório Central dos Estudantes. O intuito da atividade foi promover a interação dos participantes de modo a integrar uma atividade que conjugue arte, esporte, cultura e natureza.

A princípio foi apresentado aos participantes um breve histórico de origem do esporte, no qual iniciou-se em meados dos anos 80 nos campos de escalada do Vale de Yosemite, EUA. O Slackline compreende o deslocamento e a realização de manobras sobre uma fita de nylon, estreita e flexível estendida inicialmente a 30 cm do solo ancorada entre duas estruturas fixas. O objetivo do esporte é desenvolver diversas qualidades físicas, principalmente o equilíbrio, consciência corporal e velocidade de reação. O exercício é simples, mas não deixa de ser desafiador, pois é necessário muito equilíbrio.

Além de exercitar os músculos, a atividade também ajuda a coordenação motora e a concentração, sendo recomendado para todas as idades. O Slackline busca a superação, adrenalina e diversão, diminuindo o stress e aumentando a autoconfiança.

Em sequência, o treinamento começou com alongamento, seguido de movimentos no chão, que trabalharam a consciência corporal, como transferência do peso do corpo de um lado para o outro, imitando um pêndulo, saltos em um pé só ou inclinação do tronco para frente. Em seguida ocorreu o treinamento funcional utilizando a fita de Slackline, com a fita fixada à altura de 40 cm do solo, para que os praticantes obtivessem total confiança e segurança até conseguirem dar os primeiros passos, lembrando que no primeiro momento do contato com a fita de Slackline os participantes foram guiados pelo instrutor, com o passar do tempo os mesmos adquiriram estabilidade para se manterem na fita.

Foi uma grande oportunidade de acrescentar uma prática esportiva para os participantes do encontro, onde o esporte e o lazer são de extrema importância para a saúde física e mental, assim contribuindo para uma sociedade igualitária, onde todos e todas possam ter acesso ao que lhe são de direitos, na situação específica a prática esportiva em sua totalidade. A oficina resultou na soma de uma nova filosofia de vida baseada na saúde e bem-estar, que teve como ponto principal o resgate da felicidade através do equilíbrio com o meio ambiente.

Tarde

No período da tarde estavam previstos para iniciar às 14h os espaços de Grupos de Estudos sobre o Estatuto da Secretaria Nacional de Casas de Estudantes. A COENCE e parceria com seus colaboradores desenvolveram uma metodologia a ser aplicada de forma que em cada sala houvesse a garantia da diversidade dos estudantes, por Instituição, bem como de ideias. Entretanto por desencontro entre a COENCE e os estudantes não foi possível realizar as inscrições de acordo com essa metodologia. Pouco depois das 15h o espaço das inscrições, onde a COENCE fazia as inscrições estava vazio, em contra partida Centro de Aulas Caraíbas, onde iria acontecer o espaço se encontravam cerca de 80 estudantes, Joseane Rodrigues (UFRJ), Dayana Anjos e outras pessoas que estavam cooperando com a COENCE para a realização desses espaços dividiram os estudantes presentes em duas salas e deram início aos trabalhos. Posteriormente outros alunos foram chegando e outros grupos foram se formando, totalizando 6 Grupos de Estudos.

O objetivo desse espaço se limitava ao estudo do Estatuto da SENCE, uma vez que muitos estudantes presentes não conheciam. Ficando aberto aos grupos a possibilidade de fazerem apontamentos a respeito dos pontos que achavam necessário realizar acréscimos, reformulações ou supressões a ser levada ao próximo ENCE, cujo objetivo será a reformulação de tal Estatuto.

Encaminhamentos apontados

Alteração e todo o estatuto de 'Casa de Estudante' para 'Moradia Estudantil' com o objetivo de abranger mais estudantes.

Acrescentar o Ennece quando citado Erece. (sugestão de que seja ente parênteses) em todo o Estatuto.

Capítulo I Art 2º

c) Alteração de “[...] Governos e Instituições de Ensino Superior” para “Governos e Instituições de Ensino Técnico e Superior”.

d) Auxiliar e construir o movimento pró Casa de Estudante em todas as esferas.

Inclusão de um Parágrafo Único que diga “Considera-se como Casa de Estudante: Moradia estudantil, residência estudantil, alojamentos das universidades, hotéis de trânsito/passagem, internatos, patronatos, republicas, casas autônomas e similares que abriguem estudantes da rede pública ou privada tanto do ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação)”, com o objetivo de explicitar o que é Casa de Estudante;

Capítulo II Art 5º

Ampliar a sigla COENCE

Capítulo III Art 9º

Alteração do texto para “A SENCE será formada nos ENCES’s, composta pelos representantes indicados pelas regiões e eleitos no ENCE, sendo estes 05 (cinco) representantes de cada região, 03 (três) titulares e 02 (dois) suplentes”.

Acrescentar “no caso de não ocorrência do ERECE e/ou desistência dos titulares ou suplentes a região se reunirá durante o ENCE para escolha dos novos representantes regionais.”

Criar artigo explicando a relação entre ERECE’s e ENCE’s

§2º

Complemento do texto no tópico ‘f’ Coordenadoria de Diversidade e Combate as opressões.

Criar a Coordenadoria Jurídica, tópico ‘g’.

Criar a Coordenadoria de Saúde, tópico ‘h’.

Criar a Coordenadoria de Movimentos Sociais, tópico ‘i’.

Dialogar com os Movimentos Sociais para a construção de pautas unitárias.

Art. 10º

Acrescentar Parágrafo Único - Apresentar por ocasião do ENCE, o relatório de atividades do período.

Art. 13º -

Complementar “(c) Movimentar a conta bancária, podendo assinar os cheques”; “(d) Manter em dias toda a estrutura financeira e apresentar balanço financeiro anual no ENCE”.

Art. 14º

Supressão do trecho “analisar as políticas para Ensino Médio e Superior”.

Reformulação do texto “Sistematizar e divulgar as informações das casas de estudantes e do movimento estudantil; analisar as políticas a partir do ensino médio” (*o que reflete no próximo encaminhamento*).

Art. 15º

Reformulação e acréscimo “(a) Discutir e sistematizar proposta para uma Política Nacional de Assistência Estudantil, além de analisar as políticas a partir do Ensino Médio.”

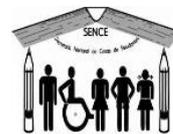
Acréscimo de mais um tópico “(b) Buscar aproximar o Movimento de Casa de Estudante dos outros Movimentos Sociais.”

Art. 16º

Reformulação do tópico (c) para “Elaborar campanhas em prol da igualdade social e diversidade étnico/racial e de gênero nas residências associadas”.

Capitulo IV Art. 17º

Reformulação “São organizações associadas todas as Casas de Estudantes do Brasil que se filiarem a SENCE, devidamente representadas por suas respectivas diretorias ou eleitos em assembleia para tal fim”



Capitulo V Art. 25° § 2º

Reformulação (*não há propostas de reformulação*)

Capítulo VII

Reformulação (*não há propostas de reformulação*)

As discussões foram sendo concluídas a partir das 16h40min, sendo que o ultimo grupo concluiu ás 17h20min.

Noite

Por decorrência de dificuldades estruturais e algumas cobranças por parte dos presentes no Encontro a COENCE reuniu-se com representantes das delegações durante a tarde por sentir a necessidade de um espaço para tratar das dificuldades encontradas até aqui e apresenta-las a todos, ficou acordado que esse espaço aconteceria a noite antes da discussão sobre o Ciclo Nacional de formação e iniciação ao Movimento de Casas de Estudantes (CINAFI).

Alcila Junior começa apontando que a realização do encontro era inviável no Campus Colemar Natal e Silva, onde a infraestrutura seria menos adequada ainda. Tendo em vista as dificuldades estruturais desse evento ele questiona quais medidas todo o coletivo que é o MCE pode adotar para junto com a COENCE superar as mesmas. Conforme encaminhado em parceria com os representantes das delegações haverá uma inversão na programação, de forma que o dia livre seria na manhã e tarde da quarta-feira, dia 30, com a realização da Mesa 2 a noite e o ato aconteceria na tarde do dia 31.

Michel Camargo abre falas para a plenária se posicionar a respeito das dificuldades encontradas nessa Edição do ENCE.

Celso (UFPR) relata a falta de respeito por parte dos estudantes que conseguiram junto com as Universidades auxílios para estar presente no ENCE e não estão presentes nos espaços, mas sim fazendo turismo, deixando seus crachás com amigos com o intuito de conseguir ao fim do evento o certificado. Ressaltando que esse é um espaço de luta e não de hotel de férias.

Estudantes da UFRB apontam que conseguiram apoio dos motoristas para chegarem até o evento a tempo de acompanhar toda a programação, pensando nesse companheirismo solicitaram a COENCE a abertura do Restaurante Universitário também para eles, no entanto o pedido foi negado por esta, argumentando que os motoristas recebem diárias da Universidade para subsidiar suas necessidades durante o período do evento dos estudantes.

Joseane (UFRJ) relata as dificuldades de construir um evento, a exemplo do ultimo ENCE que aconteceu no seu estado, uma vez que estamos a mercê da estrutura dada pelas Universidades e não podemos perder a essência do encontro, do momento de construção e articulação política, a Luta!

Mineiro (UFC) ressalta que somos um Movimento, portanto devemos trabalhar de forma coletiva nos fortalecendo para que esse espaço, único no ano, não perca o foco. Devemos nos unir para superar as situações que atrapalham os trabalhos. Cada um dos aqui presentes são parte dessa organização, cada ação que tomamos irá refletir diretamente no nosso bem estar.

Emanuel (UFRJ) levanta que aqueles que já organizaram encontros sentem na pele a dificuldade no processo de construção, de qualquer forma é gratificante ver as plenárias cheias e discutindo, as debates acontecendo. Os ENCE's são os espaços para se integrar e conhecer outras realidades para

que possamos avançamos na luta por assistência estudantil. Parabeniza a COENCE pelos esforços e realização de um bom trabalho.

As falas se direcionam criticando a estrutura que o ENCE carrega, com aparência acadêmica, burocrática, quando na verdade devemos assumir uma postura de luta maior.

A falta de consciência de classe no movimento por parte de alguns geram indiferenças entre os militantes e constante falta de respeito. Má estrutura com banheiros, alojamento e até mesmo tentativa de comprar certificado são apresentadas comentados.

Importante parte da plenária concorda que a Mesa de Abertura foi extremante burocrático e um espaço que não dialogou muito com Movimento.

Tema da Noite Cultural

Julina

“Aôôô Goiás... O arrastapé do ENCE”

QUARTA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 2014

Manhã e Tarde

Conforme alteração na programação a manhã e a tarde desse dia foram livre, algumas delegações visitaram locais turísticos, outros foram conhecer a cidade em pequenos grupos. O Café da manhã e almoço foram servidos aqueles que permaneceram no Campus.

Noite

A mesa teve início com apresentação de Ana Lucia Fagundes (Chefe de Divisão de Cultura e assuntos Comunitários, órgão ligado a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários- PROEC) acerca do histórico da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, sua estrutura física, através de fotos, e administrativas, apresentando as pró-reitorias e os órgãos relacionados as mesmas. Em seguida apresentou alguns números da instituição como número de campus, estudantes, cursos de graduação e pós graduação. Passando a palavra ao Prof. Edimilson de Souza, Pró-Reitor da PROEC, responsável em fazer uma apresentação a respeito das finanças que subsidiam a assistência estudantil na instituição, buscando da ênfase a respeito do Plano Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Ensino Superior Públicas Estaduais . O prof. fez apresentou o número de bolsas e auxílios que a instituição oferece, assim como suas categorias. A UEMS possui a política de não permitir o acumulo de bolsas de pesquisa ou similares com os auxílios da assistência estudantil VOCÊ ACHA INTERESSANTE APRESENTAR OS NUMEROS? POSSO POR AQUI. Em seguida focou no PNAEST. A UEMS tem ingresso 100% por meio do SISU, por esse motivo recebe as verbas do PNAEST, um programa que o professor considera de extrema importância para a permanência dos estudantes no âmbito universitário, mas considera que o Governos precisa dar mais valor ao salário mínimo do trabalhador, uma vez que a partir do momento que a família do estudante recebe um bom salário poderá auxilia-lo melhor durante seu período d graduação, de forma que não venha a precisar pedir os auxílios de assistência estudantil. Em 2011 a UEMS recebeu do MEC R\$2.500.00,00 desse programa, por orientação do MEC a Universidade utilizou 1,1% aquisição de bens permanentes relacionados a alimentação, a construção de Restaurante Universitário não pode ser realizada com a verba do PNAEST, pois o mesmo deve ser um complemento ao orçamento da universidade. 37,7% foi investido na compra de computadores e materiais de informática, restaram nesse ano aproximadamente R\$200.000,00, que não foram usados, uma vez que o MEC estipula em que área as universidades devem investir as verbas anualmente. Em 2012 10% das verbas do PNAEST passaram a serem repassados diretamente para o estado que segundo o professor Edilson de Souza tem um prazo muito curto para investir e prestar contas, algo quase impossivel visto as políticas de licitações, quando a verba não é utilizada volta para o MEC, o que acontece quase sempre. A Instituição recebeu

R\$2.272.727,00 para atender os seguintes setores: Transporte, Cultura e Apoio Pedagógico recebendo R\$702.740,00; R\$604.400,0 e R\$579.958,62 respectivamente. Em nenhum dos casos a universidade pode oferecer bolsa em R\$ para os estudantes, a ordem do MEC foi a aquisição de bens permanentes, como no ano posterior. Em 2013 o MEC não realizou o envio da verba do PNAEST para a Instituição, mas o planejamento dos investimentos que seriam feitos foi apresentado: receberiam R\$2.368.426,25 destinando R\$1.077.571,00 para Transportes e R\$868.301,25 em Apoio Pedagógico. O professor justifica que os investimentos foram realizados após pesquisas com estudantes e reuniões com o Diretório Central dos Estudantes, que tiveram espaços para fazerem propostas e discutirem os pontos pertinentes.

O ciclo de perguntas teve início com Rubens (UFPEL), que questionou o modo como a pesquisa foi realizada, se os responsáveis questionaram os estudantes que necessitam da concessão dos auxílios de permanência universitária ou apenas o DCE.

Gustavo (UFC) Aponta que as universidades estaduais precisam se organizar para discutir a estrutura do PNAEST e até mesmo propor ao MEC uma revisão do Plano no mesmo.

Claudemir estudante da UNEB única universidade estadual e que ingresso é realizado pelo SISU questiona o professor sobre o número de estudantes que já abandonaram seus cursos por falha ou até mesmo inexistência de assistência estudantil na UEMS. A exemplo da sua universidade que também possui muitos Campis, cujo realidade e orçamentos são totalmente diferentes uns dos outros e a assistência estudantil precária, chegando ao ponto de uma casa com capacidade para 15 pessoas agregar mais de 30 estudantes que relutam em abandonar o curso e voltar para a residência de suas famílias.

Novamente com a palavra Edmilson Souza disse novamente que o DCE foi consultado para a implementação dos investimentos dos recursos vindos do PNAEST, mas não foi claro a respeito de como foi realizada a entrevista ou o perfil dos mesmos, algo questionado por Rubens. Não foi pensado em trazer para a apresentação o número de estudantes que abandonam os cursos, mas o PNAEST tem cooperado muito para a manutenção da assistência estudantil e permanência dos estudantes na universidade, diz respondendo a Claudemir.

Fernanda (UFPEL) questiona como é feita a pesquisa para estabelecer o valor da bolsa moradia e outros auxílios. E conclui sua fala criticando a compra de computadores e materiais de informática com a verba do PNAEST que deveria ser investido diretamente na assistência estudantil e não em substituir o orçamento da universidade responsável em garantir estrutura de qualidade para o desenvolvimento das atividades na instituição. A questão não é respondida, mas o professor diz novamente que o MEC não permite que a universidade faça programas de repasse direto de verba para os estudantes, assim não podem dispor de bolsas moradia, alimentação, auxílio evento, auxílio

passagens para os estudantes. Buscando resposta à sua pergunta Landa reformula a questão “como se faz o cálculo da bolsa?”. Alcilas pede que o professor seja mais objetivo nas respostas, pois a plenária não estava se sentindo contemplada com as respostas.

Leandro (UTFPR) diz que as universidades federais também possuem muitas precariedades acerca da assistência estudantil, mas que a administração da UEMS precisa pesquisar sobre as realidades de outras universidades para que tenham modelos para a criação e estruturação de restaurantes, casas de estudantes e projetos de assistência estudantil.

Luziana (UNEB) critica o não acúmulo de bolsas acadêmicas com os auxílios da assistência universitária e aponta que uma bolsa não está relacionada com a outra.

Charlysson (Ufscar) questiona se existe alguma organização que permita discussão e comunicação entre as pró-reitorias, secretarias, coordenações das universidades estaduais que são responsáveis em administrar as políticas de assuntos estudantis, principalmente ligados a permanência universitária, a exemplo do FONAPRACE que realiza encontro e discussões sobre as políticas de assistência estudantil.

Em resposta a esse ciclo de manifestações da plenária o professor responde que a instituição não possui orçamento para a construção de novos restaurantes e moradias estudantis, mas já estuda e está planejando um meio de realizar tais projetos, apontando que se pudessem fazer isso com a verba do PNAEST seria algo muito construtivo para a instituição e principalmente para os estudantes da mesma. Concorda com Luziana a respeito de os estudantes assistidos pelos programas de permanência universitária possam acumular tais benefícios com as bolsas acadêmicas, mas a estratégia da universidade é garantir que o maior número possível de alunos receba algum benefício, por isso a política de não acúmulo de benefícios. Sobre a questão do Charlysson o professor responde que FONAPRACE já é do conhecimento da PROEC, mas essa não pode se associar a esse fórum. Desconhece qualquer organização das universidades estaduais com o intuito de realizar as mesmas discussões. Mas que é interessante que os estudantes tragam essa visão para ele. O mesmo termina sua fala com a leitura de um poema e resposta a manifestação de Nadyne da UFPEL que também recitou uma poesia em pedido que a instituição passasse menos tempo buscando justificar o porquê de não conseguir oferecer uma boa assistência estudantil e mais tempo em busca da mesma.

Tema da Noite Cultural

Noite invertida

“Deixe o preconceito de lado. Aos meninos, coloquem seu salto babadeiro, dê dois tapas no picumã, faça uma makeup destruidora e só venha se for pra causar... Quanto às meninas, pegue aquele bermudão folgado, o aba reta e o chinelo kenner”.

QUINTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 2014

Manhã

A partir das 9h15min começou o espaço de preparação para o Ato, Horklin (UFSC) iniciou esclarecendo o papel da SENCE e informando que a noite aconteceria a Reunião da SENCE, espaço dividido entre: reunião das regionais para eleger os (as) novos (as) Coordenadores (as) da SENCE; apresentação do colegiado da SENCE gestão 2014/2015 e eleição das casas cedex do Pré-ENCE e ENCE do próximo ano Verciane questionou quais delegações conseguiram ônibus para irem ao Ato, uma vez levantado o número de ônibus disponíveis a COENCE alugou mais um ônibus para transportar os estudantes ao local do ato.

Deise (UFPE) questionou qual o objetivo do ato. A resposta foi que proposta é sair da praça dos universitários para a praça cívica onde fica a governadoria do estado. Exigindo a construção de casas de estudante municipais e estaduais. Bem como fomentar na UFG a discussão de construção de CEU's em outros Campus da Universidade

Landa (UFPEL) acredita que é necessário colocar a questão da ampliação de vagas nos cartazes e que esses sejam fotografados durante o ato em si para que ambos fiquem registrados no histórico do MCE. Rafael (UFG) pede grande mobilização dos participantes do ENCE. Dá umas indicações sobre o policiamento. Michel (UFG) explica que o percurso do ato será em linha ET, o que proporcionará melhor caminhada para o ato.

Landa propõe que os presentes comecem a se dividir nas comissões de construção do Ato, sendo estas de palavras de ordem, comunicação, cartazes, segurança e construção da carta a ser entregue no Palácio do Governo do Estado.

As comissões foram divididas e as atividades iniciadas

Tarde

Ato Público

Os estudantes se concentraram no espaço das CEU's I e III que ficam localizadas na Praça Universitária onde é o Campus Colemar Natal e Silva da Universidade Federal de Goiás. Após a concentração os estudantes caminharam descendo pela Praça Universitária e Avenida Universitária do setor Leste Universitário, subindo posteriormente pela avenida 10 do setor Central até a Praça Cívica onde se localiza a sede do Governo do Estado de Goiás, o Palácio Pedro Ludovico Teixeira.

Na Praça Cívica, já havia policiamento fazendo a contenção na frente do Palácio. Foi feita uma tentativa de entregar uma carta de reivindicações para representante do Governo do Estado, entretanto, ninguém da administração estadual desceu para tal e nem ao menos receber grupo de manifestantes. Tendo ocorrido isto foi fechado o segundo anel da praça, bem como o acesso à avenida 84 do setor Sul.

Com o fechamento chegaram cinco veículos da Tropa de Choque, além das várias viaturas da Polícia Militar que já estavam no local e em formação tanto frente do palácio como no acesso da avenida 10 para subir para represália. Neste momento os cerca de 200 estudantes que ali estavam leram em conjunto a carta que seria entregue, para que aqueles que ali estavam soubessem do que se tratava o ato naquele local. Após isto, e com orientação da COENCE, foi sugerido que dispersássemos do local voltando ao local de concentração.

Porém alguns estudantes se recusavam a acompanhar o grupo e manter a via interditada. Com algumas intervenções de outros companheiros e “persuasão” por parte da PM as vias foram liberadas e os estudantes voltaram ao Campus Samambaia nas várias viagens do ônibus locado para o deslocamento.

Noite

Por consequência do horário em que todos os estudantes chegaram a universidade após o ato a Reunião da SENCE só teve início a partir das 20h30min. Charlysson iniciou o espaço apresentando a divisão programada pela COENCE, primeiro as regionais se reuniram e indicariam os coordenadores da SENCE para a próxima gestão e após apresentados seria encaminhado as casas sedes do Pré-ENCE e ENCE do próximo ano.

Relatoria das reuniões de cada região:

Regional Centro-Oeste

Alcila inicia sua fala pedindo atenção para a mobilização da regional do Centro-Oeste, pois mesmo com o encontro nacional sendo naquela casa-sede esta delegação é a menor do evento. Tainar pede atenção para a mobilização dentro das casas, pois não temos um número significativo de participantes. Marcelo coloca que alguns estudantes da UFMT desistiram da vinda para este encontro por conta de um valor insuficiente fornecido pela universidade para gastos pessoais dos congressistas. Tainar pergunta o que fazer para mobilizar os moradores das residências. Paulo Victor coloca que a discussão por uma estratégia de mobilização já se tornou cansativa, pois vem sendo discutida durante os encontros anteriores, porém as ideias ficam apenas no papel. Um residente da UFPel coloca a estratégia que eles utilizam para assegurar as vagas nos encontros e reduzir o turismo nas cidades casas entre os congressistas; estratégia está semelhante ao CINAFI. Alcila propõe que as residências que possuem edital fixo de entrada de novos residentes nas casas formatem uma semana de iniciação ao movimento de casas de estudantes. Alcila coloca que a comunicação com a UnB seja estabelecida, pois esta é a próxima casa sede do ERECE (Encontro Regional do Centro-Oeste), e se acaso a resposta for negativa o evento passa a ter uma nova sede que seria a UFMT campus Rondonópolis. É colocado que se estabeleça um contato com a UFGD, sendo que esta Universidade acabou de inaugurar algumas novas residências. Fica decidido que Alcila e Michel entrarão em contato com a UnB para se ter a resposta à formatação do ERECE 2014. Tainar pede que os candidatos se preocupem com o movimento e se candidatem para as coordenações da SENCE tendo em foco a responsabilidade com o MCE. Alcila pede a manutenção da formação atual dos coordenadores da regional na SENCE. Samara coloca ser contra a manutenção dos atuais coordenadores. Verciane diz que é contra o modelo de seleção dos coordenadores, pois muitos entram nas coordenações sem experiências alguma. Entra em debate a questão da responsabilidade dos coordenadores dentro da Secretaria Nacional. Livingston e Michel são os representantes escolhidos pela UFG. Fayola e Thalita são os representantes escolhidos pela UFMT-Rondonópolis. Tainar é a representante escolhida pela UFMT-Cuiabá. A regional do Centro-Oeste coloca em pauta o apoio a casas que se candidatarem para as próximas casas sedes do ENCE e

Pre-ENCE. Fica registrado que a regional decidiu pelo apoio a UFC para a sede do próximo ENCE e UFPR-Palotina para a sede do próximo Pre-ENCE.

Regional Sudeste

Joseane (UFRJ) sugere que os representantes de cada casa de estudante, segundo o estatuto, devem ler suas funções. A mesma explana um panorama sobre o movimento estudantil nas moradias estudantis. Iniciado pelos representantes da UFRJ (Josi e Renan), em seguida a UFF coloca as problemáticas de sua residência, nas falas de Rosa, Carla, Nivan e outros presentes.

A Universidade Federal de Viçosa- Minas Gerais com Leo expondo suas lutas, inclusive sobre o processo de depredação de patrimônio, e o julgamento incorreto que conseguiram reverter. Charlysson da Ufscar coloca a realidade e as dificuldades que ocorre nos seus prédios e as brigas com a diretoria. Não há um movimento efetivo político da UFSCAR. O representante também informou um breve panorama sobre as outras casas de estudantes de São Paulo.

Foi feita a proposta de fazer um Pré-Erece em Viçosa-MG e o Erece na UFF em Niterói-RJ para articular a região sudeste que não acontece a oito anos e aprovada nesta reunião. Foram tirados o nome de cinco titulares e suplentes; São eles: Léo (MG), Emanuel (RJ), Rosa (Niterói), Nelson (RJ), Charlysson (SP), César (RJ-Niteroi) e a Joseane (RJ), os dois últimos como suplentes

Regional Norte-Nordeste

Universidades presente: UFAL, UFC. UFBA, UNEB, UFRB, UFRN, UFMA, UFPE.

Representes:

HILÁRIO BRITO - UFC

Luzia Célia Batista Soares – UNEB

Clayton – UFMA

Hermes Rodrigues de Blima– UFAL

Daiana Gleice Ramos Santos -UFRB

Heldelson Mende Macedo –UFRN

Natiele Conceição Santos – UFRB

Roberto Silva de Almeida – UFBA

Gessé Carneiro de Lima – UFPE

Micheli Barbosa - UFAL

Marcondes Leite – UFAL

Regional Sul

Celso – Boa noite! Parabéns para quem participou do ato. Durante essa semana, já retiramos alguns nomes para a coordenação do sul, sendo eles: Aline – UFPel, Polyana – UFPel, Hadã – FURG, Leandro UFPR e Pâmela – UFPR, sendo que ainda precisam escolher em qual coordenação querem assumir.

Informes:

Celso – Foi realizado uma reunião terça-feira, após as 23h, no instituto de Física, onde as cinco pessoas já citadas se propuseram a formar a coordenação da SENCE. Durante a reunião foi dado o repasse do Pré-ERECE na FURG, nos dias 05, 06 e 07 de setembro de 2014, ficou decidido que durante o evento, a delegação da UFSM dará resposta sobre sediar o ERECE.

Leandro – Seria importante a região sul sediar o Pré-ENCE, devido ao momento que o MCE vive na região.

Celso – Eu gostaria que todos avaliassem sobre a importância da organização do evento. Tanto eu quanto o Jadson vamos falar sobre a importância de sediar esse evento sem manipular as ideias de vocês.

Landa – Essa proposta Sul-Sudeste, se deu pois, os estados do Sudeste não estão conseguindo se articular para fazer os encontros regionais. Da mesma forma que as regiões Norte-Nordeste se reuniram para construir os encontros regionais, dando força para as articulações entre os estados, da mesma forma é o intuito de se fazer nas regiões Sul-Sudeste. Entretanto, ainda não foi feita essa articulação, pois precisamos ver se a região Sudeste vai conseguir se articulando esse ano.

Horklin – O Sudeste tem bastante casas, mas não tem forças. Viçosa tem várias casas, o Rio de Janeiro, assim como São Paulo possuem várias casas que não participam. Em relação aos coordenadores da SENCE, são cinco representantes, mas precisamos mais. As reuniões acontecem pelo *Facebook* e qualquer um pode participar. O que é bom para aqueles que se interessam. Na gestão da SENCE de 2012, perdeu-se a senha do e-mail. É importante que o Sul se coloque para reconhecimento com bom trabalho de base para conseguirmos chegar em cima. Fica a dica para os próximos coordenadores.

Celso – É bem importante conhecer o Estatuto, localizado tanto no site quanto no grupo do *Facebook* e fazer destaques nos documentos, como a Gabi que propôs uma coordenação de Estatística. Apresento o Jarson da UFPR que propôs a criação de uma secretaria no Paraná, na qual estamos conversando sobre esta possibilidade.

Leandro – Proponho abriremos uma avaliação do evento.

(É exibido aos presentes a notícia sobre o Ato publicada pelo G1)

Lincoln – Houve manipulação na publicação da notícia, exibida de forma eleitoreira pela mídia, dando a entender que estávamos contra o governo.

Celso – Eu concordo. Nossa companheira Gabi quase foi atropelada, mas também discordo de alguns colegas. Não fugimos de maneira alguma da luta, atingimos uma de nossas propostas, tanto que já estamos na mídia.

Luziberto – Seria bom discutir o ato de hoje, pois quem participou sabe que precisa ser avaliado, tivemos um efeito inicial, mas acabou de forma diferente. Nós erramos e precisamos avaliar onde

erramos, houve falhas pessoais e globais, sendo que não construímos de melhor forma esse ato. Eu não participei do planejamento desse ato, achando que estava numa boa, mas não estava. Esse ato foi diferente de outros atos dentro do ENCE, geralmente ele é bem organizado e tudo que se é feito é planejado antes da atuação no ato.

Horklin – A maioria dos atos do ENCE são feitos dentro da Universidade que sedia o evento e acabam na reitoria. No encontro de Feira de Santana, fizemos o ato em Salvador e fomos atendidos pelo governador, e hoje houve, de certa forma, uma decepção por não termos sido atendidos.

Luziberto – O ato ano passado em Palotina, foi bem organizado e realizado. Nos próximos encontros, temos que avaliar esses aspectos. Nosso ato começou na praça, o grupo decidiu ir para a rua, começou parando uma faixa, depois duas e depois as quatro faixas, sem ter um montante de pessoas para isso. Precisamos avaliar esses erros, para que nos próximos atos, eles não se repitam.

Fabi – De início peço desculpa a todos se em algum momento eu fui grosseira. O ato foi importante, e embora tendo pontos negativos ele não perde seu valor. Concordo com o Luziberto que houve certa desorganização e isto começou porque não conseguíamos nos comunicar. Apoio os guris das camisetas na cabeça, cada um protesta da sua maneira, mas um destes guris me chamou de pelega, ou seja, não me respeitando enquanto coletivo. O fato de tanto tumulto talvez tenha sido por causa da galera, assim como eu, não ter experiência com atos desse tipo, mas aos poucos vão adquirindo essa experiência.

Horácio – Avaliei duas coisas, tanto o ato quanto a organização, pelo fato de não termos estabelecido um plano de ação ficamos perdidos. Não trabalhamos com um plano B, essa é minha primeira avaliação. A melhor programação dos atos, os farão melhor, tanto pela experiência quanto pelo conhecimento de nós mesmos. Minha terceira avaliação em relação ao caráter, ninguém pode convencer o outro em um ato, pois naquele caso muito dos pensamentos são divergentes.

Polyana – Ninguém prestou atenção no que estava acontecendo na volta, só na concentração. Eu percebi três coisas que eu queria colocar: primeiro, uma senhora que partiu com xingamentos em cima dos “black blocks”, revelou como a mídia coloca esses movimentos diante da população. Segundo, a PM se rasgou de rir do nosso ato, colocando como piada o MCE. Terceiro, um senhor que ficou dentro do carro reclamando, perguntou o que estávamos fazendo ali e quando responderam a ele que era sobre moradia, ele colocou que deveríamos procurar a Dilma, pois ela é quem dá ‘Minha Casa, Minha Vida’. Precisamos ficar atentos com esses acontecimentos externos para avaliar uma melhor linha de ação nos atos.

Hadã - Gostaria de avaliar o ato e o evento. Saímos com um grande número, mas quando a coordenação de segurança tomou a frente com a cabeça coberta, vários manifestantes enrolaram os cartazes e voltaram para a CEU, pois não se sentiram representados pelos ‘black blocks’.

Guilherme – Avaliei o ato que a princípio, no período da manhã, foi bem planejado. Conversando com alguns colegas de Pelotas, concluímos que muitos foram ao ato, sem ter participado dos espaços de preparação. E no ato, umas gurias no ônibus colocaram as cabeças para fora e disseram “vai trabalhar seus vagabundos”, ou seja, nesse ponto não os respeitamos como trabalhadores.

Lucas – Temos tudo a ver com os trabalhadores e isso não é incomodar.

Guilherme – Muitos deles não têm uma formação e assim vêm tanto nós quanto o movimento de uma maneira negativa, também através da influência da mídia.

Rubens – Antes do pessoal da UFPel sair com outras delegações, eu disse que a união é uma questão de sobrevivência, mas o que aconteceu no ato, com individualismos, foi uma decisão egoísta enquanto a maioria queria voltar pra calçada, uma minoria queria ficar na rua. Antes na preparação do ato, no grupo, eu disse que quando uma mínima atitude é tomada pode atrapalhar de qualquer forma. Sou a favor de um movimento Black Block, mas se formos para combate, entretanto saímos sem indicativo de enfrentamento. Houve pessoas que não participaram dos GD's e GE's, não estudaram o estatuto e foram como egoístas para as ruas, sem pensar na união. É importante policiar o grupo e fazer um ato que seja legítimo, pois corremos o risco de sermos influenciados por pessoas de fora, e isso é arriscado.

Fabi – Temos de tomar cuidado para não reproduzirmos o que vemos na mídia. Não devemos interferir a maneira do outro se manifestar, mas devemos entrar num consenso sobre a ação. Outro ponto importante é que eu ainda não sei o que é o MCE, uma hora me parece uma coisa, outra hora outra. Pensei que encontraria um lugar sem preconceito, machismo e homofobia, mas isso venho vivendo a todo o momento aqui.

Marcelo – Os trabalhadores têm tudo a ver com o ato, em relação a ser mais ou menos agressivos, ninguém quebrou nada e no próprio ato houve momentos machistas. Mas sabemos que quando um grupo ou pessoa não querem a manifestação, eles farão de tudo através da repressão. Concordo com as falas anteriores no fato de não termos tido comunicação durante o ato.

Gabi – Um motorista pegou uma placa que estava escrito MCE e a levantou, mostrando aos policiais e às pessoas que estavam dentro dos ônibus. Essa atitude me deixou muito feliz, pelo fato de ver que a classe trabalhadora estava nos apoiando. O que me deixou magoada foram pessoas tentando impor coisas para eu fazer, as quais não tinha vontade.

Jarson – Primeiro, uma manifestação que não incomoda ninguém, é um movimento chapa branca. Outra coisa, precisamos construir cursos de formação política dentro das Casas de Estudante, para acumulo e consciência do que fazemos e defendemos.

Os (as) coordenadores (as) de cada região foram apresentados (as) na plenária, alguns fazendo falas de agradecimento e metas de trabalho a serem objetivadas.

A Universidade Federal do Ceará foi a única casa a se candidatar para sediar em 2014 o XXXVIII ENCE, a aprovação da casa foi feita com grande euforia de toda a plenária.

Duas casas se candidataram para sediar o Pré-ENCE 2014, a Universidade Federal do Paraná (CEU-Palotina) e Universidade Federal de Alagoas (Residência Universitária de Alagoas), ambas explanaram para a plenária os motivos para levar o pré-ENCE para suas casas. Em regime de votação, contraste visual, o Pré-ENCE 2015 acontecerá na Universidade Federal do Paraná, CEU-Palotina.

Após o termino do espaço, os novos coordenadores da SENCE se reuniram para a divisão de Coordenações, ficando com o seguinte quadro:

COORDENAÇÃO DE CULTURA

- Tainar Mendes – UFMT
- Michele Barbosa – UFAL
- Emanuel Germano – UFRJ
- Pâmela Valencio da Silva UFPR Campus Palotina

pvalenciodasilva@gmail.com (44) 9996-6361 tim

- Polyana Rocha de Oliveira Santos – Casa de Estudantes Universitários de Pelotas - UFPel
kptrepakpk@gmail.com (53) 9115 – 6767 claro

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

- Hadã Wellington Lima de Lima - Casa de Estudantes Universitários II FURG
hada_lima@hotmail.com (92) 991759347 vivo
- Daiana Gleice Ramos Santos Residência Universitária da UFRB no Centro de Ciências da Saúde;
dgleice16@hotmail.com (075) 9108-8087;
- Thalita da Silva Santos - Casa de Estudantes de Rondonópolis Universidade Federal de Mato Grosso campus universitário de Rondonópolis.
(66) 9684 2056 vivo (66) 8144-7000 Tim
- Charlysson Henrique Cordeiro de Souza – Moradia Estudantil UFSCar campus São Carlos
charlysson.souza@gmail.com (11)98762-0330

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

- Gessé carneiro de lima - UFPE, campus- Recife
gcl.gesse@yahoo.com.br (81) 9968-5809
- Fayola Aina Oliveira Neves – Casa de Estudantes Universitarios Rondonópolis (UFMT)
fayola_aon@hotmail.com (66) 8109-62-8257 tim

- Luis Antonio Araujo Girardi Casa de Estudantes Ademir Fernando de Sena Gonçalves UFRB
araujoufrb@gmail.com (75) 9157-0432 tim (75) 8267-3600 claro,
- Leo Rinaldo de Arantes Lazzerini - Alojamento campus UFV
Junior leolazzerinijr@gmail.com (31) 9370-1739 tim

COORDENAÇÃO DE POLITICA

- Leandro Alves dos Santos - UFTPR
pj.leandro@gmail.com (41)9500-7425 tim (41)9870-7642 claro
- Roberto Silva de Almeida – Residência Universitária 2 UFBA
sotero.napolitano@hotmail.com (71) 9627-0450 vivo
- Nelson Morale – UFRJ;
- Hermes Rodrigues – Residência Universitária Alagoana (UFAL)
h.rodrigues.lima@gmail.com (82) 9668-6381 tim
- Josicleyton Araujo dos Santos - UFMA
pandhoraax@hotmail.com (98) 9819-73342 tim

COORDENAÇÃO DE FINANÇAS

- Antônio Hilário Soares de Beito
- Livingston Francisco de Sousa Silva – Casa de Estudantes Universitário I (UFG)
livingtonf@hotmail.com (62) 82572461 TIM
- Helderson Mendes Macedo - Residência Campus 2 (UFRN)
heldersonmacedo@gmail.com (85) 8718-8580 oi

COORDENAÇÃO DE DIVERSIDADE

- Rosa Miranda – UFF;
- Célia Batista Soares - Residência Universitária de Guanambi -UNEB
Luziaceliasoares@hotmail.com (77) 9193-5593 tim.
- Michel Martins de Camargo – Casa de Estudante Universitário I (UFG)
michel.dcamargo@gmail.com (61) 8215-4656
- Aline Patrícia Neves Ramos Casa de Estudantes Universitário de Pelotas (UFPel)
alinepnramos@yahoo.com.br (53) 9172-6565

Tema da Noite Cultural

Noite sem nome

“Esta é a noite destinada a todas as regionais, onde poderemos curtir um pouco de cada um dos cantos do país”

SEXTA-FEIRA 01 DE AGOSTO DE 2014

Manhã

A plenária final deu-se início as 9h no ginásio de esportes da UFG, alguns representantes da SENCE, eleitos na noite anterior, informaram que esse espaço seria destinado a avaliação do XXXVIII ENCE e foram os primeiros a explanarem suas opiniões. Na noite do dia 30/07, antes da apresentação do CINAFI, a Co-ENCE sentiu a necessidade de discutir a realidade em que se encontrava o Encontro, onde muitas falas foram colocadas avaliando de maneira positiva ou negativa a logística e a formatação dos espaços do Encontro, talvez por isso as falas nessa manhã de plenária final giraram mais entorno do ato, realizado na tarde do dia 31/07.

Horácio defende que é difícil construir um movimento horizontal sem estratégia bem definida, desta forma faltou discussão e participação no espaço que foi destinado a preparação do ato.

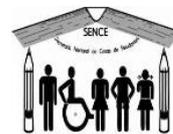
Gabriele ressalta o quanto o ENCE possibilita trocas de experiências entre os estudantes, fortalecendo a todos para conquistarem e suas realidades aquilo que descobriram haver em outras, bem como juntos traçar metas que aos olhos dos gestores das universidades parece utopia.

Isabela, estudante da UFG e Co-Ence, aponta sua preocupação com a organização dos residentes na UFG, resultando pequeno quadro de membros na Co-ENCE e de residentes no encontro. Espera que a realização deste em Goiânia coopere para avanços na realidade local. Conclui sua fala desejando um bom retorno a todos.

Jhon Jhon avalia o movimento como um importante espaço de participação social. Critica a falta de contato que foi feito com a mídia e o modo como algumas redes retrataram o ato em seus espaços de comunicação. Ainda sobre o ato ele ressalta que a Co-ENCE deveria ter sido ouvida no momento em que pedia que os militantes saíssem da rua e retornassem a Praça Universitária.

Poliana parabenizou os temas dos GD's e a discussão a respeito do Estatuto. Aponta que durante o ato ela defendeu a retirada daqueles que se sentiram intimidados, mas que permaneceu no apoio até o final.

Charlysson parabeniza os espaços de discussão e integração no encontro. A respeito do ato critica aqueles que agiram de forma individual e não respeitaram a decisão do coletivo, ressalta que inúmeras vezes tomou voz e orientou aos estudantes que se sentiam intimidados e com medo da situação a se retirarem e voltarem a Praça Universitária, pois não considera isso uma ação pelega, mas sim uma ação inteligente, uma vez que o MCE nunca teve embate com a policia nos seus últimos atos, "com que referencia as pessoas ali presentes poderiam confrontar a policia?" questiona, e complementa que em momento algum nos preparamos para isso.



Uma reportagem cujo titulo faz referencia á “Estudantes de todo o Brasil se reúnem em Goiânia e fazem criticas a Governo Federal” foi comentada por um dos alunos presentes que ressalta a necessidade de esclarecermos que nossas reivindicações eram para o Governo do Estado de Goiás, que não nos atendeu. Charlysson pede questão de ordem e aponta que sim nossas criticas também são ao Governo Federal e que este é criticado em todos os atos do MCE, mas que pelo encontro está acontecendo em Goiânia demos ênfase as demandas locais.

Esse espaço é concluído e a tarde a Plenária Final continua com a aprovação dos encaminhamentos dos GD's.

Tarde

A partir das 14h a SENCE mediou a continuidade a plenária final, com os encaminhamentos dos Grupos de Estudos.

GD – Classe, raça, gênero e sexualidade: questão de identidade

- Criação de políticas internas contra discriminações de Classe, raça, gênero e orientação sexual, deixando bem claras as medidas a serem tomadas para coibir todo tipo de opressão, respeitando os direitos humanos. “E que isso seja feito na prática”.
- Criação de Gd’s e apoio as causas classistas, étnicas, LGBT e de diversidades dentro das CEU’s, integrando as lutas afim de representar as lutas e militância voltadas para questões relacionadas afim de defender interesses e direitos das mesmas.
- Criação de pelo ao menos um banheiro sem identificação de gênero, tanto nos Ence’s, Erece’s e também em todas as casas.
- Criação de políticas de amparo e casas que possibilite a permanência de gestantes e ou pais\mães na universidade ao longo de sua vida acadêmica

GD- Direito das minorias: da necessidade de acolhimento frente a realidade da exclusão

- Mais assistência social e melhorias infra estruturais em que haja construção de mais creches, por exemplo, e contratação nomeação de profissionais (psicólogos, dentistas, etc) para trabalharem dentro da casa com a questão de minorias;
- Reformas nos Estatutos de cada casa de estudante considerando a legislação nacional (Sence, Ence, Constituição Federal) de modo que haja inclusão social das minorias dentro do espaço das moradias;
- Mais debates e resgate histórico dos movimentos sociais que tem como pauta as minorias. Bem como de registros, arquivos, documentações de modo a se promover formações (discussões) no período de recepção.

GD – Estratégias de mobilização de base

- Para uma maior identificação dos moradores com as casas de estudantes, que acreditamos ser fundamental para uma política de base identificamos três assertivas:

1. Fazer o Histórico da Casa (por vídeos e/ou documentos e/ou peças de teatro e/ou artes plásticas, etc)
2. Estimular a organização dos ex-residentes. Com o objetivo de uma troca de experiência, bem como na manutenção destes nos movimentos de casas de estudantes.

3. Estimular ações artística e/ou agro-ecológicas para que os residentes se relacionem fora de espaços tradicionais, estimulando a interação entre residentes e expurgando o fantasma da individualidade.
4. Para uma comunicação entre as ações de base de cada casa com a SENCE, bem como com as outras residências, criar nas casas, a figura do facilitador, que por sua vez terá como papel fazer circular as informações.
5. Fomentar espaços de discussões e de formação nas casas para tratar as realidades das mesmas.

GD – Lutas feministas e suas contribuições para o MCE

- Implementação de espaços mistos, sem distinção de gêneros, como alojamentos, espaços de higiene e alas;
- Cine-debate: documentários, curtas, longas sobre a questão e gênero dentro das moradias estudantis;
- Mesa: Panorama questionando a relação de gênero nas casas, voltadas exclusivamente para gênero feminino ou masculino.

GD – Movimentos sociais e suas representações

- Que o MCE abra espaço de debate para educação, sociedade e trabalho, tanto nas casas como nos encontros;
- Criação de um Programa Nacional do M.C.E.;
- O MCE deve se aproximar de outros movimentos sociais pela habitação e demais casas que não estiverem inclusas no MCE englobando (IF, UF, UE e demais casas que ainda não são contempladas no MCE).

GD - Assistência estudantil: realidades, perspectivas e necessidades.

- Infraestrutura: construção e manutenção das Casas de Estudantes, trabalhando a concepção de moradia e extinguindo a concepção de alojamentos. Moradias que garantam qualidade de vida e possibilitem ao residente melhora em seu rendimento acadêmico: acesso a lavanderias com equipamentos de qualidade, material acadêmico, inclusão digital, segurança, espaços de esporte, convivência e lazer, locais adequados para desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos.
- Ampliação imediata do numero de vagas por meio da criação de novas vagas oriundas da construção de novas residências; assim como readequação das vagas já existentes, no intuito de acabar com a superlotação dos quartos para melhorar a qualidade de vida dos residentes.
- É fundamental que as instituições criem e mantenham, com a ajuda dos estudantes, programas de atenção aos residentes, tendo como pontos principais: atendimentos a saúde,

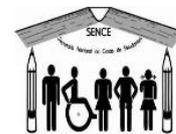
psicológico, pedagógico material didático além da necessidade de criação de “bolsas residentes”, sem contra partida e com finalidade de suprimentos de higiene pessoal, alimentação extra Restaurante Universitário e situações emergenciais. Assistência estudantil de qualidade e sem contra partida.

GD – Veganismo, ética animal e os movimentos sociais

- Buscar melhorias na alimentação, visando um aumento de opções de refeições veganas e/ou vegetarianas, nos RU's e CEU's.
- Incentivar a criação de grupos de debate, coletivos e quaisquer formações com intuito informativo a respeito do consumo de produtos de origem animal.

GD – Saúde e relações interpessoais

- Analisar e identificar os fatores que dificultam um acesso menos burocrático e propor melhorias na legislação para garantir uma assistência estudantil de qualidade;
- Horários exclusivos de atendimento aos residentes, com urgência e emergência e disponibilidade de transporte aos estudantes se necessário;
- Divulgação do projeto segundo tempo universitário, e a institucionalização do mesmo dentro de todas as universidades federais do Brasil.



Secretaria Nacional de Casas de Estudante – SENCE X XXXVIII

Encontro Nacional de Casas de Estudante – ENCE

De 27 de Julho a 1º de Agosto de 2014

Campus Samambaia UFG – Goiânia -GO

NOTA PÚBLICA DE ESCLARECIMENTO

A Comissão Organizadora do XXXVIII Encontro Nacional de Casas de Estudante (XXXVIII CO-ENCE GYN 2014), constituída por alunos - moradores da Universidade Federal de Goiás (UFG), vem a público esclarecer o ocorrido na tarde desta quinta-feira, dia 31 de Julho de 2014, na Praça Cívica. – O ENCE é um evento anual, itinerante entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e técnico brasileiras, do movimento nacional de moradia estudantil, promovido pela Secretaria Nacional de Casas de Estudante; como parte de sua programação permanente, o Evento realiza a cada ano, em cada cidade -sede, um ato público, democrático e pacífico, de visibilização de nossa causa. No presente ato, com mais de 200 pessoas, realizamos uma caminhada da Praça Universitária à Praça Cívica (previamente comunicada à Secretaria Municipal de Trânsito, Transporte e Mobilidade, e sendo acompanhados pela Polícia Militar), no intuito de entregarmos uma carta de reivindicações a algum representante do Governo Estadual, no Palácio Pedro Ludovico Teixeira.

Tendo qualquer funcionário do Governo se negado a vir nos receber, interditamos a avenida em frente ao Palácio; a ação militar especial no local, outrossim, acabou por desmobilizar a manifestação, finalizando o ato. Destarte, a Comissão Organizadora pede a compreensão da população para com o ocorrido, além de seu apoio. Sem mais, segue anexo a referida Carta, a qual esperamos agora seja lida e respondida pelas então autoridades, bem como a ajuda da imprensa na cobrança duma resposta. Assim, se nos é assegurado o direito à educação superior e técnica, junto a ele vem aqueles referentes às condições sociais de manutenção do alunado nas instituições de ensino: reivindicamos, pois, não mais que DIÁLOGO – não a imediata e desnecessária resposta militar que obtivemos.